



EXTENSÃO CONTEMPLATIVA INTERNACIONAL

Retiro de Advento com Thomas Keating, Papa Francisco,
Madre Teresa de Calcutá e Henri Nouwen

SEMANA 3



“...Não havia lugar para eles na pousada”. (São Lucas 2,7)

INTRODUÇÃO DE THOMAS KEATING

À TERCEIRA SEMANA DO ADVENTO

SEMANA 3

Esvaziar-se para Receber

Citação:

“Durante o Advento, ao aceitar a vinda renovada da luz Divina, recebemos o alento para abrir-nos à vinda de Deus de qualquer modo que Ele escolha”. Thomas Keating

Reflexão:

Esperar não é controlar. É abrir-se sem condições. A humildade do Advento consiste em renunciar à nossas ideias de como deveria vir Deus, para recebê-lo como realmente vem: no pequeno, no inesperado, no simples.

Prática semanal sugerida:

Durante esta semana, observe onde você deve estar resistindo ao inesperado e faça uma oração bem simples: “Senhor, ajuda-me a te receber como quer vir”.

SEMANA 3

Terceiro domingo do Advento

Dezembro, 14

O que Temos que Fazer?

“Responderá o Rei: ‘Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que fizestes isso a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes.’”

(São Mateus 25,40)

No Evangelho de hoje, uma pergunta é repetida três vezes: "O que temos que fazer?" Três grupos de pessoas a dirigem a João Batista: primeiro, a multidão em geral; segundo, os publicanos; e terceiro, alguns soldados. Cada um desses grupos pergunta ao profeta o que devem fazer para realizar a conversão que ele prega. À pergunta da multidão, João responde que devem repartir as necessidades básicas, dizendo: "Quem tiver duas túnicas, reparta com quem não tem; e quem tiver alimentos, faça o mesmo." Ao segundo grupo, os cobradores de impostos, ele lhes diz para não exigirem nada além do valor devido. O que isso significa? Não pedir suborno. João Batista é claro. E ao terceiro grupo, os soldados, ele lhes pede para não extorquirem ninguém e se contentarem com seus salários. Estas são as respostas às três perguntas feitas por esses grupos.

Três respostas para um idêntico caminho de conversão, manifestado em compromissos concretos com a justiça e a solidariedade. Este é o caminho que Jesus indica ao longo da sua pregação: o caminho do verdadeiro amor em favor ao próximo. Sentimos também que esta pergunta é nossa. As palavras de João nos alertam que devemos converter-nos, mudar de direção e trilhar o caminho da justiça, da solidariedade e da sobriedade: estes são os valores imprescindíveis para uma existência plenamente humana e autenticamente cristã.

-Papa Francisco

Arreponder-se (ou converter-se) quer dizer “mudar a direção na qual estamos buscando a felicidade. De que forma essa afirmação do Padre Thomas Keating ressoa em minha vida hoje?”

SEMANA 3

Segunda-feira, Dezembro 15

Entregando-me Totalmente a Jesus

“Ensina-me a cumprir a tua vontade, porque és meu Deus. Teu espírito bom me guie por uma estrada plana”. (Salmo 143,10)

Jesus sempre nos espera no silêncio. Nesse silêncio, Ele nos escuta, e é ali que Ele fala às nossas almas. E ali ouvimos a Sua voz. O silêncio interior é fruto da oração. Nesse silêncio, encontraremos nova energia e uma união verdadeira. A energia de Deus se torna nossa, permitindo-nos fazer as coisas bem. Nossos pensamentos se unem aos Seus, nossas ações se unem às Suas, nossas vidas se unem às Suas. A santidade consiste em fazer com alegria a vontade de Deus. A fidelidade cria santos. A vida espiritual é união com Jesus: o humano e o divino se entregando um ao outro mutuamente. A única coisa que Jesus nos pede é que nos entreguemos a Ele, em total pobreza e em total esquecimento de nós mesmos.

O primeiro passo para a santidade é a vontade de nos tornarmos santos. Através de uma vontade firme e honesta, amamos a Deus, escolhemos a Deus, encomendamo-nos a Deus, aclamamos a Deus, possuímos a Deus. Muitas vezes, sob o pretexto de humildade, da confiança e do abandono, podemos nos esquecer de usar nossa força de vontade. Tudo depende destas palavras: "Eu quero" ou "Eu não quero". E na declaração "Eu quero", devo colocar toda a minha energia.

—*Madre Teresa*

Determino e cumprio com o tempo necessário para manter meu compromisso de praticar fielmente a Oração Centrante duas vezes ao dia?

.....

SEMANA 3

Terça-Feira, Dezembro 16

Jesus é a Nossa Alegria

“Da minha parte, eu estarei com vocês todos os dias, até o fim dos tempos”.

(São Mateus 28,20)

Todos nós desejamos a alegria. Toda família, todo povo aspira à felicidade. Mas qual é a alegria que os cristãos são chamados a viver e a testemunhar? É a alegria que vem da proximidade de Deus, da sua presença nas nossas vidas. Desde que Jesus entrou na história com o seu nascimento em Belém, a humanidade recebeu um rebento do Reino de Deus, como um terreno que recebe a semente, uma promessa da colheita futura. Jesus veio para trazer alegria a todos e para sempre. Esta não é uma alegria que só pode ser esperada ou adiada até que chegue o paraíso: aqui na terra estamos tristes, mas no paraíso seremos alegres.

Não é esse tipo de alegria, mas uma alegria que já é real e possível de experimentar agora, porque o próprio Jesus é a nossa alegria, e com Jesus, a alegria está em casa. Ele está vivo, é o Ressuscitado e age em nós e entre nós, especialmente através da Palavra e dos Sacramentos. Todos nós, batizados, filhos da Igreja, somos chamados a acolher sempre, de forma cada vez mais profunda, a presença de Deus em nós e a ajudar os outros a descobri-la, ou a redescobri-la, se a esqueceram. Esta é uma bela missão, semelhante à de João Batista: apontar as pessoas para Cristo — não para nós mesmos! — porque Ele é a meta para a qual o coração humano se dirige quando busca alegria e felicidade.

—Papa Francisco

*O que poderei fazer hoje para ajudar as pessoas a descobrir a presença de Cristo em
nosso mundo?*

SEMANA 3

Quarta-feira, Dezembro 17

A Presença Misteriosa de Deus

“Esta é a vontade de meu Pai: que todo aquele que vê o Filho e nele crê tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia”. (São João 6,40)

Para aqueles de nós que temos olhos para ver e ouvidos para ouvir, grande parte da nossa vida passageira não é apenas passageira, mas permanecer; não é morrer, mas viver; não é o temporal, mas o eterno. Em meio à fragilidade de nossas vidas, temos uma razão maravilhosa que nos enche de esperança. Alguns chamam essa realidade oculta de "graça", outros de "a vida de Deus em nós" e alguns de "o Reino de Deus entre nós". Seja qual for o nome que você lhe dê, uma vez que você enfoca seus olhos e ouvidos nesse centro precioso, começará a ver que todas as torrentes do tempo e as circunstâncias, que lhe sobrevêm, servem para poli-lo em um dom precioso e eterno. Quem crê, Jesus nos lembra, terá a vida eterna.

Esta é a enorme revolução: que, em meio a este mundo passageiro e temporal, Ele venha plantar a semente da vida eterna. É isso que o termo "vida espiritual" significa — o cultivo do eterno em meio ao temporal, do permanente dentro do transitório, da presença de Deus dentro da família humana. É a vida do Espírito divino dentro de nós. Assim que nos tornamos conscientes de Sua presença misteriosa, nossas vidas viram de cabeça para baixo. Sentimos alegria mesmo quando os outros reclamam, experimentamos paz enquanto o mundo planeja a guerra e encontramos esperança mesmo quando as manchetes transmitem notícias de desespero. Descobrimos um amor profundo, mesmo quando o ar ao nosso redor parece impregnado de ódio.

—Henri J.M. Nouwen

Minha prática diária da Oração Centrante me faz mais consciente da presença de Deus dentro de mim e em todas as situações da minha vida?

SEMANA 3

Quinta-feira, Dezembro 18

Vidas de Humilde Serviço

“Que não seja assim entre vós; mas o que entre vós é o maior, torne-se como o último; e o que governa seja como o servo”. (São Lucas 22,26)

O nascimento de Jesus nos traz a boa nova de que somos amados imensa e singularmente por Deus, e esse amor não só nos é dado a conhecer, mas também nos é dado, comunicado. Da contemplação jubilosa do mistério do Filho de Deus nascido por nós, podemos tirar duas conclusões. A primeira é que, se no Natal Deus se revela não como alguém que está no alto e domina o universo, mas como alguém que se humilha, que desce à terra pequeno e pobre, isso significa que, para sermos semelhantes a Ele, não devemos nos colocar acima dos outros, mas sim diminuímos, colocar-nos a serviço dos outros, fazendo-nos pequenos com os pequenos e pobres com os pobres. Não é bonito ver um cristão que não quer se humilhar, que não quer servir...

Trabalhemos para que nossos irmãos e irmãs nunca se sintam sozinhos. A segunda consequência: se Deus, por meio de Jesus, se identificou com os seres humanos a ponto de se tornar como um de nós, isso significa que tudo o que fizermos por um irmão ou irmã, teremos feito por Ele. O próprio Jesus nos lembra: quem alimentou, acolheu, visitou ou amou um dos menores e mais pobres entre os homens, o fez ao Filho de Deus.

—*Papa Francisco*

A qual serviço me chama Deus hoje, seja pequeno ou grande?

SEMANA 3

Sexta-feira, Dezembro 19

Cristo Se Esconde Entre Nós!

“Dai e vos será dado. Será colocada em vosso regaço medida boa, cheia, recalcada e transbordante, porque, com a mesma medida com que medirdes, sereis medidos vós também”. (São Lucas 6,38)

Permitamos que Jesus esvazie-nos e transforme-nos, e então encha o cálice do nosso coração até transbordar, para que possamos dar da sua abundância. Busquemo-lo com confiança, sem olhar para trás, sem medo. Acreditemos que Jesus, e somente Jesus, é a vida. Sirvamos a Jesus, descartando e esquecendo tudo o que nos atormenta ou nos preocupa. Dê amor aos não amados. Sozinho, não podemos fazer nada... mas, pela graça de Deus, possuímos todos os dons necessários. Jesus deseja viver a verdade em nós e através de nós.

Digam a verdade, pensem na verdade, ajam na verdade com Deus, com a sua Igreja, uns com os outros e conosco mesmos... Precisamos de olhos de fé profunda para ver Cristo no corpo aquebrantado, nas vestes imundas sob as quais se esconde o ser humano mais belo. Precisamos das mãos de Cristo para tocar aqueles corpos feridos pela dor e pelo sofrimento. A verdadeira vida interior mantém ardente a vida ativa e consome tudo. Ela nos permite encontrar Jesus nos buracos escuros dos chiqueiros, nas misérias mais repugnantes dos pobres, no Deus-Homem Jesus.

—*Madre Teresa*

Estou atento à presença de Cristo escondida nos que me rodeiam?

SEMANA 3

Sábado, Dezembro 20

De Corazón a Corazón

“Eles, por sua parte, contaram o que lhes havia acontecido no caminho e como o tinham reconhecido ao partir o pão.” (São Lucas 24,35)

Ainda me lembro de como Madre Teresa me disse certa vez que não é possível ver Deus nos pobres a menos que o vejamos na Eucaristia. Agora começo a entender melhor o que ela queria dizer. Realmente não é possível ver Deus nos seres humanos se não o vemos na realidade oculta do pão que desce do céu. Nos seres humanos, podemos ver isto, aquilo e aquilo outro: anjos e demônios, santos e selvagens, almas benevolentes e maníacos malévolos pelo poder. No entanto, somente percebendo, por experiência própria, o quanto somos importantes para Jesus e o quanto ele deseja ser o nosso alimento diário, é que poderemos aprender a ver a cada coração humano como uma morada para Jesus.

Quando a presença de Jesus na Eucaristia toca nosso coração, receberemos novos olhos capazes de reconhecer essa mesma presença no coração dos outros. Coração fala com coração. Jesus em nossos corações fala com Jesus no coração de nossos semelhantes. Este é o mistério da Eucaristia, do qual fazemos parte. Queremos ver resultados, de preferência resultados imediatos. Mas Deus trabalha em segredo e com paciência divina. À medida que participamos da Eucaristia, gradualmente compreenderemos isso. Nesse momento, nosso coração pode começar a abrir para o Deus sofredor nas pessoas ao nosso redor.

—Henri J.M. Nouwen

De que forma a sua prática de Oração Centrante aprofundou sua consciência da presença de Jesus na Eucaristia e no coração de meus semelhantes?
